



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: UM ESTUDO ACERCA DA INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO NO CEARÁ

Maria Nayana Carvalho Tavares¹
Cláudia Maria Inácio Costa²

Resumo: O movimento de Reconceituação se constituiu em um redimensionamento dos elementos teóricos e metodológicos do Serviço Social, que culminou com as transformações ocorridas na formação profissional do Assistente Social. Deste modo, o objetivo deste estudo é compreender a influência daquele movimento e quais os rebatimentos e as mudanças engendradas no Serviço Social do Ceará. A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa associada à documental. Com base nas leituras, podemos afirmar que a Reconceituação consistiu como um movimento de repensar do Serviço Social, proporcionando à profissão a desvinculação de fundamentos tradicionais e a aproximação com novas teorias do conhecimento que pudessem fornecer um subsídio para as reconfigurações necessárias à formação profissional. Depreendemos, portanto, que a renovação está intrinsecamente ligada à formação profissional, tendo em vista os desdobramentos que aquela possibilitou ao Serviço Social e é partindo desta correlação que é possível a compreensão de que a profissão se constitui hoje como resultado dos desdobramentos ocasionados em sua formação profissional.

Palavras-chaves: Serviço Social do Ceará. Movimento de Reconceituação. Formação Profissional.

Abstract: The Movement of Reconceivation was a resizing of the or etical and methodological elements of Social Work, which culminate dwith the transformations that occurred in the Professional qualification of the social worker. In thisway, the objective of this study is tounderstand the influence of that movement and what the fights and changes engendered in the Social Service of Ceará. The methodology used in this work was the qualitative research associated to documentary. Base dont hereadings, we can affirm that Reconceptuality consisted of a rethinking movement of Social Work, giving the profession the untying of traditional foundation sand the approximation with new theories of know ledge that could provide a subsidy for there configurations necessary for Professional qualification. There fore, we understand that renewal is intrinsically linked to Professional qualification, considering the developments that this hás made possible to the Social Workand it is from this correlation that it is possible tounderstand that the profession is constituted today as a result of the unfolding events in its professional qualification.

Keywords: Social Work of Ceará. Movement of Reconceivation. Professional qualification.

1. INTRODUÇÃO

Conforme Paulo Netto (2015) o Movimento de Reconceituação, iniciou-se na década de 1960, não se restringindo ao Brasil, mas em nível latino-americano. O Serviço Social brasileiro, na época aludida, situava-se introduzido em um contexto de Ditadura Militar, sob a vigência de uma autocracia burguesa (FERNANDES, 1975), em que passou por diversas transformações em suas bases e em seus quadros de formação teóricos e metodológicos, em que novas exigências foram postas à profissão, que vai precisar

¹Estudante de Graduação, Universidade Estadual do Ceará, E-mail: claudiaicosta@yahoo.com.br.

² Professor com formação em Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará, E-mail: claudiaicosta@yahoo.com.br.

reformular-se para responder as demandas colocadas diante da realidade em questão. (PAULO NETTO, 2015).

A ideia de atrelar a discussão do Movimento de Reconceituação com a formação profissional foi motivada por esta ser colocada em pauta, tendo em vista ela se constituir como um processo dinâmico, enérgico e cumulativo que acompanha as transformações societárias e dessa forma precisa ser analisada sob a ótica das modificações na realidade social. Dessa forma, pretendemos com este estudo apreender a influência da Reconceituação e qual a sua repercussão no Serviço Social, especialmente na profissão no Ceará.

Nossa investigação teve como base pesquisa de natureza bibliográfica, que segundo Gil (2008) se constitui a partir de materiais já construídos, expresso em livros, artigos, periódicos, em que utilizamos das colaborações de vários autores sobre o nosso objeto para colher informações acerca dele. Foi realizada também uma pesquisa do tipo documental, em que foram analisados o Currículo Mínimo de 1982 e as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Realizada esta apresentação, passemos para as seções que tratam acerca da discussão da profissão e da formação profissional do Assistente Social.

2. A GÊNESE DO SERVIÇO SOCIAL E A ORIGEM DA PROFISSÃO NO CEARÁ

Antes de situarmos o Serviço Social no Ceará, é necessário compreendermos a trajetória da profissão, como esta se institucionalizou no Brasil e se inseriu na divisão sócio técnica do trabalho. O surgimento do Serviço Social data-se da década de 1930, introduzido em uma sociedade marcada pelo avanço do capitalismo monopolista e por um aumento significativo da classe trabalhadora e antagonismos sociais decorrentes do modo de produção vigente. (RAICHELIS, 2006).

A questão social se agudiza e seu aprofundamento é resultante da intensificação do processo de industrialização. A partir disso o Estado, conforme Yazbek (2009) torna-se uma instância reguladora para atenuar as tensões sociais decorrentes do contexto industrial. Dessa forma, serão elaboradas ações de natureza assistencial e controlista para amenizar os conflitos. É nesse cenário econômico-social que o Serviço Social se legaliza enquanto profissão, constituindo-se como um instrumento do Estado, apoiado pela Igreja Católica para intervir nas múltiplas expressões da questão social, pois esta é a “matéria-prima” (YAZBEK, 2009, p. 6) de atuação profissional do Serviço Social.

No Ceará é oportuno realçarmos que o surgimento da profissão está introduzido em um contexto cearense demarcado por um processo de modernização conservadora, ainda

que diante de conservantismos das oligarquias presentes em âmbito local (BEZERRA, 2016), ou seja, o Estado estava sob o embate entre conservador e modernizador.

A profissão no contexto cearense surgiu com o mesmo objetivo dos demais estados, que consistiu em atender as manifestações da questão social, que se intensificaram com o desenvolvimento do capitalismo no Ceará, que resultou no aprofundamento da pobreza, desemprego, instabilidade das condições de trabalho como também atuar diante da crescente urbanização do Estado, com saída do campo para a cidade, em decorrência do fenômeno da seca, na busca por melhores chances de vida. Diante disso, era preciso a interferência do Assistente Social para intervir nesses diversos dilemas.

A escola de Serviço Social no Ceará surgiu em 1950 sob a direção da Congregação da Sociedade das Filhas do Coração de Maria mantidas por intermédio da Associação de Educação Familiar e Social (ABESF), segundo Costa e Bezerra, (2010). No entanto, é reconhecido seis anos depois com o Decreto nº 39511. (BEZERRA, 2016).

O Serviço Social cearense não esteve isento da influência dos ideários católicos em sua formação profissional e asseguramos esta afirmação por a escola surgir atrelada a uma instituição religiosa. Esse influxo também pode ser visto na composição do corpo docente da instituição de ensino, composto por pessoas atreladas a Ação Católica, União dos Moços Católicos, a União Católica Feminina, (BEZERRA, 2016) além da sua orientação interventiva, norteada pela Doutrina Social da Igreja que concebia os problemas expressos como a ausência de moral e educação (UECE, 2019).

Realizada uma síntese da gênese do Serviço Social em nível brasileiro e cearense, o tópico seguinte se deterá a explanação do movimento de Reconceituação e os rebatimentos que este propiciou a formação profissional do Assistente Social, principalmente no contexto do Ceará.

3 O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO E A INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO SERVIÇO SOCIAL DO CEARÁ.

De acordo Paulo Netto (2015)

Entendemos por renovação o conjunto de características novas que, no marco das condições da autocracia burguesa, o Serviço Social articulou, à base do rearranjo de suas tradições e da assunção do contributo de tendências do pensamento social contemporâneo, procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e de validação teórica, mediante a remissão às teorias e disciplinas sociais. (PAULO NETTO, 2015, p. 172).

Como já colocamos, este movimento alcançou vários países da América Latina, denominado de Movimento de *Reconceptualização*. Conforme Paulo Netto (2005), a

principal questão da renovação profissional era o questionamento do Serviço Social sobre qual seria a função assumida dentro de um contexto marcado por “inserção de nossos países na divisão internacional de trabalho que então emergia; o colapso, em nossos países, dos pactos políticos que vinham do pós-guerra; o surgimento de novos sujeitos políticos; o impacto da Revolução Cubana;” (p. 9) e diante dessa conjuntura como se daria a intervenção prática frente à realidade brasileira que agora se deparava com novas expressões da questão social.

O movimento de Reconceituação, conforme Paulo Netto é orientado por três perspectivas que vão fornecer as bases para a formação profissional do Assistente Social. Segundo Paulo Netto (2015), a primeira direção é a chamada modernização conservadora, concepção compatível à autocracia burguesa cujas referências é no estrutural-funcionalismo, propondo tendências modernas à profissão, mas que na verdade mantém o cunho tradicionalista que marca a formação do Serviço Social. São expressões desta perspectiva os seminários de Araxá (1967) e Teresópolis (1970) promovidos pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS).

A segunda linha denomina-se de reatualização do conservadorismo, onde o próprio nome nos sugere qual a proposta dessa vertente: manter o caráter conservador da formação, porém conferido de novas referências, sobretudo as ideias e princípios da fenomenologia. A última vertente, chamada intenção de ruptura, surge como a tendência da renovação do Serviço Social que aspira transpor com o legado tradicionalista e retrógrado que esteve embutido por muito tempo na profissão. (PAULO NETTO, 2015).

Em vista disso, podemos elucidar que o Movimento de Reconceituação propiciou a profissão uma indagação quanto a suas matrizes teóricas, críticas às teorias importadas do Serviço Social norte-americano, que fundamentavam a intervenção dos assistentes sociais, pois não eram adequadas a sociedade brasileira, sua atuação profissional e de modo geral sobre a significação da profissão. (IAMAMOTO, 2010, p. 206). É a partir desse movimento que o Serviço Social vai se reformular no que tange a sua formação profissional.

A profissão inseriu-se no campo universitário na década de 1970 para, dessa forma, se apropriar de novas matrizes do conhecimento. Sabemos que o significado sócio histórico do Serviço Social era marcado por uma assistência de cunho caritativo, com influência dos preceitos religiosos, baseado na Doutrina Social da Igreja, de acordo com Silva e Silva (2011), em que sua prática se justificava pela ajuda aos mais necessitados.

As bases teóricas se desvinculam da Igreja e neste momento a profissão busca se legitimar pelos preceitos do positivismo e funcionalismo a fim de ultrapassar a formação baseada na Doutrina Social da Igreja. (SILVA e SILVA, 2011). Nas décadas de 1960 e 1970 é colocado para a profissão que esses princípios já não são suficientes para dar conta das

demandas surgidas a partir da nova sociedade. Logo, a entrada do Serviço Social na universidade, propiciada pela própria autocracia burguesa, ao exigir a reformulação da profissão, vai permitir que esta mudasse com novos fundamentos para embasar sua formação. (PAULO NETTO, 2015).

É nesse contexto de inserção do Serviço Social no âmbito universitário que ele vai se aproximar de novas matrizes do conhecimento, ligada às ciências sociais, como antropologia, sociologia. E não podemos esquecer que é neste momento também que se dá a entrada do pensamento de Karl Marx na formação dos Assistentes Sociais, que conforme Paulo Netto (2015) o marxismo não se constitui mais como um elemento estranho no meio profissional.

Dessa forma, podemos elucidar que a introdução do Serviço Social se constituiu como uma consequência da Reconceituação, pois segundo Paulo Netto (2015)

A importância da efetiva inserção dos cursos de Serviço Social no circuito acadêmico [...] foi avaliada por nós como um dos vetores significativos que intervieram de forma decisiva no processo de renovação da profissão no Brasil [...] (PAULO NETTO, 2015, p. 317).

O Serviço Social no Ceará acompanha o processo de inserção no espaço universitário, que em 1956 a Escola integra-se a Universidade Federal do Ceará e manteve-se um ensino particular, assim como era na instituição religiosa. É somente com a anexação a Fundação Educacional do Estado do Ceará (FUNECE), denominada posteriormente de Universidade Estadual do Ceará (UECE), em 1975 pelo Decreto nº11.233/1975, que o ensino torna-se gratuito e universal. O curso foi incluído no Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA). (UECE, 2019).

Na transição da década de 1970 para 1980, a formação profissional do Serviço Social começa a ser repensada, pois de acordo com Portes e Portes (2017) na época aludida se desenvolve a “construção de um processo de ‘revisão profissional’, tanto no âmbito da formação quanto do exercício profissional”. (p. 216).

Um marco para a formação profissional é o III Congresso Brasileiro de Serviço Social que foi realizado em 1979, em São Paulo e ficou conhecido por Congresso da Virada, pois empreendeu transformações nas pautas das lutas da categoria profissional (CFESS, 2009). Em 1982, a Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS) aprova um novo currículo com a proposta de capacitar os assistentes sociais para as demandas atuais, imprimindo ao profissional, segundo Castro e Toledo (2010) o compromisso das ações com a classe trabalhadora. Atrelado a essas transformações, em 1996 são estabelecidas as Diretrizes Curriculares que confere um novo sentido a formação do Serviço Social e exprimem uma maturidade da categoria nos âmbitos do conhecimento, referencial, político,

tendo em vista ser fundamental e necessária a interrelação no que se constituem os fundamentos históricos teórico-metodológico. (ABEPSS, 2019).

As transformações ocorridas nas bases teóricas do Serviço Social vão se expressar nas mudanças ocasionadas na dimensão do fluxo curricular do curso, com a introdução e saída de algumas disciplinas. Essa reformulação nos currículos se dá pela necessidade da profissão em se adotar uma nova concepção para a sua formação profissional, contrapondo-se ao Serviço Social conservador e tradicional.

As mudanças nos currículos ocorreram a partir da necessidade de se redefinir a formação profissional do Assistente Social e vão se processando a medida que as teorias se tornam insuficientes para abarcar as demandas no âmbito acadêmico e no fazer profissional.

As modificações no direcionamento do Curso, bem como na implantação de novas disciplinas ocorreram, levando em conta as mudanças na história econômica, política e social do contexto cearense, como também do Brasil. Na década de 1960, as influências católicas, a cada ano, enfraqueciam-se através das Reformas Curriculares que excluíam as disciplinas de caráter religioso ou as colocavam em regime optativo. (UECE, 2019, s/p).

No curso de Serviço Social da UECE estiveram vigentes diferentes currículos, fazendo-nos compreender que ao longo do tempo essas transformações foram fundamentais para a profissão se adequar a realidade social a qual estava inserida.

O curso de Serviço Social da UECE, desde 1977, assim como os demais cursos filiados a ABESS, travou um processo de discussão, acompanhamento e avaliação curricular, tendo em vista à necessidade de adaptação da formação profissional as novas demandas sociais e as novas influências teóricas, metodológicas e políticas adquiridas pela categoria (COMISSÃO CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UECE, 1989 *apud* RHEIN, 2011, p.31).

A partir das discussões que vinham sendo tecidas acerca mudanças curriculares, em 1980 é solicitado pela universidade que os cursos enviassem os programas das disciplinas ao Conselho de Ensino de Pesquisa e Extensão (CEPE). No curso de Serviço Social, que nacionalmente já vinha desenvolvendo debates a partir da Convenção Nacional da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS) em 1979, é formada uma comissão de professores, que no período de um mês criou um projeto visando mudanças no fluxo curricular (RHEIN, 2011).

Conforme a mesma autora, a proposta foi recusada por ter se baseado nas discussões da ABESS, em que estas não haviam sido reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Em 1982, pelo Parecer nº 412/1982 do Conselho Federal de Educação, foi determinado um currículo mínimo para os cursos de Serviço Social. No mesmo ano, na UECE, em uma assembleia realizada no CESA, composta por docentes, discentes e supervisores dos campos de estágio, foi elaborada uma nova sugestão curricular, sendo

aprovada em maio do ano supracitado e estabelecido três meses depois, conferindo a universidade o atributo de precursora na implantação do novo fluxo curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desse estudo nos possibilitou entendermos que a formação profissional do Assistente Social está atrelada aos determinantes históricos, políticos, sociais presentes na sociedade, compreendendo desta maneira que a profissão não se isola desse contexto, mas é influenciada por estes condicionantes.

Discutir a temática da formação profissional é pertinente, pois nos permite conhecer e entender que as mudanças ocorridas foram ocasionadas a partir da necessidade da profissão em reformular-se, assim também nos mostrando como aquela é dinâmica e aperfeiçoa-se pela influência do contexto histórico, político e social na qual está inserida.

Acentuamos também a importância de compreender a renovação no Ceará, que foi destaque frente aos demais estados. Diante das modificações que vinham se processando, o Ceará acompanhou tais mudanças e asseguramos esta afirmativa pelo pioneirismo da UECE na implantação do currículo no mesmo ano em que foi implementado a nível nacional determinado pela ABESS.

É válido ressaltar o protagonismo da UECE, pois demonstra que a inserção do Serviço Social na universidade foi fundamental para as transformações ocorridas na formação profissional do/a Assistente Social, a partir da desvinculação de um ensino baseado nos preceitos religiosos e tradicionais, como também demonstra que o Ceará, diante de suas peculiaridades, não se distancia das discussões da categoria profissional que vinham sendo desenvolvidas nacionalmente.

Asseguramos, portanto, que a formação profissional do Assistente Social é conforme Silva e Silva (2011) um objeto de polêmica (p. 62), pois se coloca como centro das discussões, tendo em vista ser constituída não só pela formação acadêmica, mas pela prática profissional, influenciada pelos processos e transformações históricas, políticas e sociais que se atentam para a construção de novas propostas para a categoria profissional, tendo em vista a formação profissional ser uma perspectiva cumulativa e processual, que se constrói a partir dos determinantes societários que são intrínsecos a formação dos assistentes sociais.

REFERÊNCIAS

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/diretrizes-curriculares-da-abepss-10>. Acesso em 18 junho 2019.

BEZERRA, Leila Maria Passos de Souza. **Histórico sobre o Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará.** In: Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social. Fortaleza, dezembro de 2016.

CASTRO, Marina Monteiro Castro e; TOLEDO, Sabrina Navarro. **A Reforma Curricular do Serviço Social de 1982 e sua implantação na Faculdade de Serviço Social da Universidade de Juiz de Fora.** Disponível em: <https://libertas.ufjf.emnuvens.com.br/libertas/article/download/1592/1157>. Acesso em: 22 abril 2018.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **30 anos do Congresso da Virada.** Conselho Regional de Serviço Social – São Paulo (CRESS 9° Região), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) (co-organizadores) – Brasília, 2009, 273p.

COSTA, Liduina Farias Almeida da; BEZERRA, Leila Maria Passos de Souza. **Fragmentos do Passado e do Presente: 60 anos do Serviço Social no Ceará / Organizadoras, Liduina Farias Almeida da Costa, Leila Maria Passos de Souza Bezerra, Maria da Conceição Pio.** - Fortaleza: Eduece, 2010. 540 p.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica.** 2° edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional / Marilda Vilella Iamamoto.** – 19 ed. – São Paulo, Cortez, 2010.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil.** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

PAULO NETTO, José. **O movimento de reconceituação: 40 anos depois.** *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 84, p. 5-20, 2005.

_____. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64.** José Paulo Netto. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

PORTES, Melissa Ferreira; PORTES, Lorena Ferreira. A formação profissional em Serviço Social no Brasil: uma trajetória construída por avanços e desafios. **Revista em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 40, p.213-227, 2017. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IHQd6jvoRVsJ:https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/32748+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 18 junho 2019.

RAICHELIS, Raquel. **Gênese do Serviço Social no Brasil.** Agenda CFESS, 2006.

RHEIN, Juliany Siqueira. **A centralidade da pesquisa na formação profissional: análise crítica da compreensão dos (as) graduandos (as) do curso de Serviço Social.** 2011. 131 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.uece.br/lapess/dmdocuments/rehin_j_s_monografia_2011.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e (Coord.). **O Serviço Social e o popular: resgate teórico metodológico do projeto profissional de ruptura.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UECE. Universidade Estadual do Ceará. **Histórico do Curso**. Disponível em: <http://www.uece.br/servicosocial/index.php/historicodocurso>. Acesso em: 20 junho2019. / Projeto Pedagógico do Curso. Disponível em: <http://www.uece.br/servicosocial/index.php/projetopedagogicodocurso>. Acesso em: 18 de junho 2019.

YAZBEK, Maria Carmelita. **O significado sócio histórico da profissão**. In: CFESS/ABESS(Org.). Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/Abepss, 2009.